Anno de 1847. Sabbado 2 de janeiro. Anno XXIII. N. 1.

O DIARIO [illegible]

PARTIDA DOS CORREIOS. [illegible] Rio Formoso [illegible] 17, 12 e 21 de cada mez [illegible]

PREAMAR DE HOJE. [illegible] ás 4 h. [illegible] minutos da tarde. [illegible] ás 7 h. 54 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Os Santos Innocentes.
29 Terça. S. David propheta e rei.
30 Quarta. S. Sabino.
31 Quinta. S. Silvestre.
1 Sexta. Circumcisão do Senhor.
2 Sabbado. S. Isidoro.
3 Domingo. S. Aprigio.

CAMBIOS NO DIA 31 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 réis por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000....	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões......	2$000	a	2$030
»	Pesos columnares	2$000	a	2$020
»	Duros Mexicanos.	1$760	a	1$800
»	Miuda........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$ [illegible] ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

Consulta do concelho de estado sobre [illegible] por [illegible] [illegible] assembléas legislativas provinciaes.

Senhor — Houve V. M. I. por bem ordenar em resolução de 18 de setembro deste anno que se ouvisse o concelho de estado sobre a consulta das secções reunidas dos negocios da justiça e dos da marinha e guerra [illegible] do segundo tenente da terceira classe da armada, José Bernardo Santarem, em que pedia licença para ir tomar assento na assembléa legislativa da provincia do Pará, de que he membro, a qual he do teor seguinte. — Sr. — Por aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha em data de 28 do mez proximo passado, mandou V. M. I. remetter ás secções reunidas dos negocios da justiça e dos da marinha e guerra do concelho de estado a inclusa consulta do concelho supremo militar sobre o requerimento em que o segundo tenente da terceira classe da armada, José Bernardo Santarem, pede licença para ir tomar assento na assembléa provincial do Pará, de que he membro; bem como a copia annexa das informações que na referida secretaria de estado existem a respeito do dito segundo tenente, afim de que as mesmas secções consultem com effeito o que parecer acerca da mencionada licença. As secções, tendo examinado os papeis juntos, entraram no conhecimento de que o official em questão, sendo em outro tempo encarregado da inspecção das obras publicas na provincia do Pará, fôra exonerado desta commissão pelo respectivo presidente, o qual ordenára ao commandante da fôrça naval o empregasse como conviesse, até que em occasião opportuna o fizesse partir para a côrte, segundo o aviso de 10 de junho de 1840, que assim determinava. Esta ordem do governo geral para o regresso do supplicante á côrte, sendo por diversas vezes repetida e recommendada, nunca pôde ser executada, desde a dada época até janeiro do corrente anno, porque o supplicante achou sempre meios de a illudir sob diversos pretextos, [illegible] do Pará, [illegible] que muito instado pelas autoridades, em ultimo recurso acolheu-se na ilha de Colijuba a duas leguas de distancia, onde, depois de bastantes diligencias, foi preso a 31 de janeiro do presente anno, de ordem do presidente pelo chefe de policia, e remettido para esta côrte; e aqui, respondendo á concelho de guerra, foi em superior instancia condemnado a [illegible] mezes de prisão, levando-se, porém, em conta o tempo que já havia estado preso.

Desembaraçado o supplicante da pena que lhe fôra imposta, requer agora licença, para na qualidade de deputado provincial do Pará, voltar a esta provincia, afim de assistir á sessão ordinaria da assembléa legislativa, apoiando-se nos arts. 22 e 23 do acto addicional, que julga serem-lhe favoraveis. As secções entendêrão, bem como entendeo o governo [illegible] e declarou o presidente da mencionada provincia em data de 31 de maio de 1844 (sobre o pretexto que allegava o supplicante, de ser deputado provincial para não cumprir as ordens do governo, que o mandava recolher á côrte) « que o exercicio de funcções meramente locaes não podia tolher o governo de empregar no serviço geral a um empregado, mórmente da classe militar, &c. », e por isso [illegible] cumprimento ás ordens da secretaria de estado — e as secções são desta opinião, porque a respeito dos membros das assembléas provinciaes não ha a inhibição ao governo de os empregar fóra do imperio ou dentro delle, de maneira que os impossibilite de reunirem-se, como ha acerca dos deputados geraes no artigo 33 da constituição. Não ha essa inhibição expressa no acto addicional, nem a havia na constituição a respeito dos membros dos conselhos geraes a que as assembléas provinciaes substituirão. — Art. primeiro. — Assim como não ha a favor das ditas assembléas, nem houve a favor dos concelhos geraes, uma disposição igual a do artigo 96 da constituição que declare elegiveis para deputados ou senadores os cidadãos brasileiros em qualquer parte que existão, ainda quando ahi não sejão nascidos, residentes ou domiciliados. E demais, para que os membros das Assembléas provinciaes possão ser empregados pelo governo em outra commissão e sahir da assembléa, não he precisa a determinação desta, como o he das camaras legislativas geraes a respeito de seus membros, artigo 34 da constituição. Em conclusão são as secções de parecer que o governo de V. M. I. póde conceder ou negar a licença requerida pelo supplicante, conforme julgar mais conveniente ao bem do serviço nacional. — Paço, 12 de novembro de 1846. — Assignados, bispo d'Anemuria, José Antonio da Silva Maya, Francisco Cordeiro da Silva Torres, Caetano Maria Lopes Gama, José Joaquim de Lima e Silva. — Ouvindo-se com effeito o concelho de estado reunido sob a augusta presidencia de V. M. I., foi o parecer das duas secções acima transcripto approvado pelos concelheiros viscondes de Olinda e Mont'Alegre, Lopes Gama, Cordeiro, Lima e Silva, Vasconcellos, e Maya, e o concelheiro Carneiro Leão que tambem approvou o mesmo parecer, advertiu que [illegible] seria conveniente limitar-se a faculdade de [illegible] os membros das assembléas provinciaes, declarando-se não elegiveis os officiaes militares de mar e terra, comtudo, como esta incompatibilidade se não acha declarada por lei, entende que, para o governo se decidir a respeito da concessão da licença em casos semelhantes, cumpre que attenda a conveniencia do serviço publico, e a conceda no caso de não resultar prejuizo ao mesmo serviço. Foi portanto parecer do concelho de estado, seguido approvar o da consulta das sobreditas secções [illegible] V. M. I. se dignará resolver o mais justo. — Paço, em 12 de novembro de 1846. — José Antonio da Silva Maya, visconde de Olinda, Honorio Hermetro Carneiro Leão, Caetano Maria Lopes Gama, Bernardo Pereira de Vasconcellos, José Joaquim de Lima e Silva, Francisco Cordeiro da Silva Torres, visconde de Monte Alegre. — Como parece. Paço, 14 de novembro de 1846. — Com a rubrica de S. M. O Imperador. *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

EXTERIOR.

AS TERRAS VIRGENS E CANSADAS DO BRASIL.

HAMBURGO, 15 DE DEZEMBRO DE 1844.

Nas regiões occidentaes da Europa não ha *terras virgens*, porque de tempo immemorial todas já foram cultivadas. Semelhantemente tambem não ha *terras cansadas*, o nome mesmo he desconhecido ao lavrador. Os cultivadores da Allemanha, França e Inglaterra sabem que, para assegurar a fertilidade sempre activa do terreno, he preciso mudar de cultura annualmente, até que tenha sido cultivado um certo numero de vegetaes, cujas qualidades correspondem á natureza do chão, assim como ao seu estado depois de cada colheita. Este modo de cultura se denomina *Agricultura rotativa*, denominação que exprime muito bem a idéia do objecto, comprehendendo a cultura de certa planta e de varias outras em seguimento, até que o lavrador torne de novo á cultura da primeira. Ha rotações desta sorte de 3 até 9 e mais annos, que, principiando pela cultura do trigo por exemplo, passão ás culturas do trifolio, das leguminosas, &c., para afinal volver á cultura do trigo, &c. Desta maneira a terra conserva-se sempre n'um estado de fertilidade; e antes do total esquecimento do termo *Terra cansada*, nunca haverá no Brasil uma agricultura racional.

Se ha terras cansadas no Brasil, ellas não existem senão por falta de conhecimentos ou por superabundancia de terrenos, porque no norte da Europa todo mundo sabe que um vegetal que he sempre cultivado sobre a mesma superficie, torna-se menos proveitoso, até finalmente dar um rendimento que mal paga as despezas da sua cultura. Este phenomeno he natural, quando se considera a natureza das plantas que exigem para suas partes constitutivas certas partes constitutivas do terreno, as quaes, vindo a faltar, não podem mais dar alimento á mesma planta. Todavia este caso não justifica ainda o termo de *Terra cansada*, porque o mesmo terreno terá provavelmente abundancia de materias para o crescimento de outros vegetaes de differente composição.

Se por exemplo um alcali entra em grande proporção nas partes constitutivas de uma planta, e o terreno não o contenha em quantidade sufficiente, esta planta não poderá prosperar. O trigo nunca se planta entre nós duas vezes successivamente no mesmo campo, porque os seus canos requerem muito silicato de potassa (Silicate de potasse), que o nosso terreno não póde fornecer. Pelo contrario, a cevada permitte duas e a avêa 3 colheitas sucessivas. Para comprehender este phenomeno, basta saber que 100 partes de palha de trigo queimada contêem 1,55 partes de cinzas, emquanto a palha de cevada não contêm mais de 854 e a de avêa 442 partes. A composição chimica das cinzas [illegible] e a differença que se observa na quantidade dellas, demonstra claramente que os canos de trigo exigem mais de 3 vezes a quantidade de silicato de potassa do que os canos de avêa.

Por esta rasão um campo de trigo deveria ficar sem cultura, até que a natureza tivesse reproduzido de novo a necessaria quantidade de silicato de potassa; mas como o descanso de um campo he sempre prejudicial ao lavrador, he preciso cultivar vegetaes que não demandam esta materia para seu crescimento. Estes vegetaes se escolhem portanto de entre a familia das leguminosas, entre as quaes se encontram varias especies que contêem uma pequena quantidade de alcali e de saes em geral. A ervilhaça da Belgica (Vicia sativa) que constitue um nutrimento estimado para os animaes domesticos, não contêm nenhum vestigio de alcali, e apenas a centesima parte de phosphato de cal e de magnesia. As folhas verdes das ervilhas (Pisum sativum) contêem sómente uma milesima parte de phosphato, e as ervilhas maduras 1,93 de cinzas, nas quaes se encontra 0,29 de cal. No feijão (Phaseolus vulgaris) observão-se sómente vestigios de saes.

Não he certamente por acaso que nos Karpathos e no Jura as rochas areientas e calcareas não hospedam senão arvores coniferas, emquanto outras formações do reino mineral, como o gneiss, micachisto, granito, etc., nutrem sómente carvalhos e outras arvores de grande folhagem, que nunca se encontram nas montanhas acima mencionadas. Se, portanto, o Brasil tem regiões assaz elevadas, como na parte occidental da provincia de Minas-Geraes, etc., os campos cobertos de um magro capim poderiam se metamorphosear em mattos de pinheiros, principalmente do *pinus austriaca*, uma das mais bellas arvores desta familia. O mesmo póde-se dizer das provincias extra-tropicaes do Brasil, aonde já se encotram extensos mattos da araucaria brasiliana e do *Podo carpus taxifolius*.

Depois desta digressão voltarei de novo ao exame das terras cansadas e virgens, das quaes recebi, no mez de setembro, os seis caixões enviados á Legação-Imperial de Hamburgo. Este periodo do anno não he mais favoravel ás experiencias em campo aberto; mas, animado pela curiosidade, fiz desde 17 de outubro alguns ensaios no meu aposento aquecido, sendo portanto todas as circumstancias pouco favoraveis a comparações e experiencias de semelhante natureza, especialmente quando se trata de plantas que só crescem no ar livre. No dia 17 de outubro, tomei tres vasos de flores, cheios de terra cansada, e semeando-a com semente de tabaco da Havana e de trifolio (*Trifolium pratense*), este ultimo levantou-se depois de 3 e 4, e o tabaco depois de 12 a 15 dias. Tres outros vasos de terra virgem, semeada das mesmas plantas, levantaram-se um até dous dias mais tarde; e no momento em que escrevo, o tabaco e trifolio prosperam mais na terra cansada do que na terra virgem. Comtudo não quero ainda tirar conclusões deste estado de cousas; mas phenomenos tão curiosos incitaram-me ao exame comparativo de ambas as terras, o qual deu os resultados seguintes:

Terra virgem.	*Terra cansada.*
1.º A terra virgem apparece no estado de pó pardo amarello ou castanho, refulgente de muitos pequenos fragmentos de mica.	A terra cansada apparece de côr suja-cinzenta, misturada tambem de fragmentos refulgentes, [illegible] porção.
2.º Tirando o limo com agoa, ficão 42 por cento de partes grossas, como quartz, mica, etc.	Tirando o limo com agoa, ficão 80 por cento de partes grossas da mesma descripção.
3.º A terra virgem, aquecida até avermelhar-se, perde 12 por cento do seu peso; o resto apparece de côr parda-vermelha, misturado de folhetas de mica.	A terra cansada, aquecida até avermelhar-se, perde 6 por cento do seu peso, tomando então uma côr parda-cinzenta e pouco refulgente.
4.º O acido muriatico não dissolve saes de cal; porém 6 por cento de terra argilosa e alcali.	O acido muriatico não dissolve saes de cal; mas tambem terra argilosa e alcali na quantidade de 5 por cento.
5.º O alcali extrahe 7 por cento de humus.	O alcali extrahe 4 por cento de humus.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXX.

LOQUE, CHIFFE E GRAILLE.

[illegible] dirigiu-se para o gabinete dos arreios aonde [illegible] costumava, antes da caça ou do passeio passar alguns momentos para dar as ordens que [illegible] se achava de serviço, de que necessitava para o resto do dia.

[illegible] galeria saudou elle os cortezãos, e lhes fez [illegible] a mão de que queria estar só.

E assim proseguiu o seu caminho, atravessando um corredor contiguo aos aposentos de madamas. Ao chegar a uma porta fechada por uma tapeçaria, parou um momento e meneou a cabeça.

— Não só havia uma, disse elle, rospando por entre os dentes, esta febre.

[illegible] respondeu a este axioma um pouco [illegible] para as que lá estão. A tapeçaria ergueu-se [illegible] XV foi saudado por estas palavras que lhe dirigiu em coro um trio furioso:

— Bom dia, meu pai!

O rei [illegible] entre as outras tres filhas [illegible] dellas, Loque, disse elle, dirigindo-se á mais [illegible] dellas, isto he, a madama Adelaide. Ah! meu [illegible] Loque, tanto peor, quér te agastes quér não, disse a verdade.

— Ah! atalhou madama Victoria, não nos disse V. magestade nada de novo, bem sabemos que sempre nos preferiu Luiza.

— A fé que dizes uma grande verdade, Chiffe.

— E porque preferir-nos Luiza? perguntou com azedume madama Sophia.

— Porque Luiza não me atormenta, respondeu elle com essa lhaneza de que nos seus momentos de egoismo offerecia Luiz XV um typo perfeito.

— Oh! deixe estar que ella o atormentará, meu pai, disse madama Sophia com um desabrimento que chamou particularmente para si a attenção do rei.

— Como sabes tu disso, Graille? disse elle. Fez-te Luiza acaso ao partir as suas confidencias? Admirar-me-hia isso muito, porque ella não gosta nada de ti.

— Tambem pago-lhe na mesma moeda, respondeu madama Sophia.

— Muito bem! disse Luiz XV, aborrecei-vos, detestai-vos, mordei-vos — arranjai-vos lá; com tanto que não me incommodeis para restabelecer a ordem no reino das amazonas, o mais pouco me importa. Mas desejára saber em que póde a pobre Luiza atormentar-me.

— A pobre Luiza! repetiram juntas madama Victoria e madama Adelaide, retorcendo os beiços por differentes modos.

— Em que deve ella atormentar a V. magestade? Bem! eu lh'o vou dizer, meu pai.

Luiz estendeu-se em uma grande poltrona que ficava junto á porta, de sorte que a retirada lhe ficava sempre facil.

— Porque madama Luiza, proseguiu Sophia, he um pouco atormentada pelo demonio que agitava a abbadessa de Chellas, e retira-se a um convento para fazer experiencias.

— Ora vamos lá, disse Luiz XV, nada de equivocos, peço-vos isto, a respeito da virtude de vossa irmãa; lá por fóra, onde alias se dizem tantas cousas, nunca se disse nada. Não comeceis vós.

— Eu?

— Sim, vós.

— Oh! eu não fallo da sua virtude, disse madama Sophia, muito offendida do particular accento dado por seu pai á palavra *vós*, e da sua acintosa repetição; digo sómente que vai fazer experiencias.

— Pois bem! ainda quando ella se applique á chimica, ou faça armas e rodas de cadeiras, ainda quando ella flaute, tamborine, quebre cravos, ou arranhe cordas de tripa, que mal vedes nisso?

— Digo que ella se vai occupar de politica.

Luiz XV estremeceu.

— Estudar philosophia e theologia, e continuar os commentarios sobre a bulla *Unigenitus*; de sorte que nós, á vista das suas theorias governamentaes, dos seus systemas methaphysicos e da sua theologia, pareceremos as inuteis da familia, nós......

— Se isso ha de levar vossa irmãa ao paraizo, que mal lhe achais? replicou Luiz XV, admirado todavia da analogia que encontrava entre a accusação de Graille e a diatribe politica com que madama Luiza fizera a sua despedida. Invejais a sua beatitude? fôra esse um acto bem pouco christão.

— A fé que não, disse madama Victoria; deixo-a ir para onde vai, e não a sigo.

— Nem eu, disse madama Adelaide.

— Nem eu tão pouco, acudio madama Sophia.

— Além de que, ella nos detestava, accrescentou madama Victoria.

— A vós? perguntou Luiz XV.

— Sim, a nós, á nós, responderam as outras duas irmãas.

— Vão a vêr, disse Luiz XV que a pobre Luiza escolheu o paraizo só para se não encontrar com a sua familia.

Este gracejo fez rir um pouco as tres irmãas. Madama Adelaide, a mais velha das tres, reunia toda a sua logica para dar ao rei um golpe mais certeiro que os que acabavam de lhe resvalar na coiraça.

— O' minhas irmãas, disse ella no tom espivitado que lhe era particular, quando sahia dessa indolencia que havia feito que o pai lhe désse o nome de Loque, ó minhas irmãas, vós não achastes, ou não ousastes dizer a el-rei a verdadeira rasão da partida de madama Luiza.

— Bom! vamos! ainda alguma calumnia. Andai, Loque, andai!

— Oh! senhor, replicou esta, eu bem sei que talvez desagrade um pouco a V. magestade.

— Dizei que esperais que fallareis com mais justiça.

Madama Adelaide mordeu os labios.

— Mas eu hei de dizer a verdade, accrescentou ella.

— Bom! a cousa promette. A verdade! Corrigi-vos de dizer essas asneiras. Digo eu jamais a verdade? E bem vedes, nem por isso passo mais mal, graças a Deos!

E Luiz XV encolheu os hombros.

— Ora, fallai, minha irmãa, fallai, disseram á porfia as outras duas princezas, anciosas por saber essa rasão que tanto devia offender o rei.

— Bons coraçõeszinhos, murmurou Luiz XV. Vêde como amam a seu pai!

E consolou-se, lembrando-se que tambem elle as não amava.

— Ora, continuou madama Adelaide, o que nossa irmãa Luiza mais temia no mundo, ella que tão aferrada se mostrava á etiqueta, era.......

— Era? repetiu Luiz XV; vejamos, acabai ao menos já que estreastes.

— Pois bem! senhor, era a intrusão de novas caras.

— A intrusão, dizeis vós? perguntou o rei pouco satisfeito com este começo, porque viu logo onde a cousa ia parar, a intrusão? Ha porventura intrusos em minha casa? Alguem me obriga a receber quem eu não quero?

Era uma maneira assaz industriosa de mudar absolutamente o sentido á conversação.

Mas madama Adelaide era muito fino e malicioso libréo, e não se deixava desviar facilmente quando se achava na pista de alguma maldade importante.

— Disse mal, senhor, replicou ella, disse mal; e não he esse o nome proprio. Em vez de intrusão devêra ter dito introducção.......

— Ah! ah! disse o rei, isso já he um melhoramento; a outra palavra me soava mal; gosto mais dessa *introducção*.

— E todavia, senhor, continuou madama Victoria, creio que não he ainda o verdadeiro termo.

(*) Vide Diario n.º 282.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

6.º A terra virgem, por causa da grande quantidade da alcali e de humus, he mui propria á cultura dos cereaes e das gramineas. A sua existencia he ostensivamente proveniente da decomposição de formações graniticas.

A terra cansada, ainda que mais fraca do que a primeira, he tambem appropriada á cultura dos cereaes e gramineas.

Segue-se destas comparações que a terra chamada cansada não o he, visto as suas partes constitutivas, q[...]ndo ella roteada até certa profundidade, apresentará porventura proporções de maior vantagem na sua composição, e que qualquer que seja o resultado, esta terra he sempre constituida de modo a prestar-se á cultura dos cereaes e das gramineas, excepto todavia a lucerna (Medicago sativa), o trifolio turco (Onobychis sativa) e as leguminosas, como feijões, ervilhas, lentilhas &c., que demandam saes de cal para o seu alimento. Todavia, para remediar a este ultimo defeito, ha bastantes meios de adubo, particularmente uma ligeira aspersão de gesso, ou de pedra calcarea, ou de conchas maritimas em pó sobre a superficie da terra. Por este meio, todas as plantas acima mencionadas podem ser cultivadas com beneficio na terra cansada, se a propria rotação não fôr perdida de vista.

As melhores terras no norte da Europa não contêem mais de 5 °/. de humus; a terra cansada do Brasil traz 4 °/. comsigo! Tudo que se póde dizer das terras cansadas do Brasil he isto: que cansadas na producção de uma unica especie de planta, ellas comtudo são favoraveis á outras especies que o lavrador ha de determinar por experiencias repetidas, seguindo as indicações que tenho dado nesta breve e superficial dissertação. Outros agentes, além da terra, são necessarios para o bom successo das culturas; e estes pontos não se podem determinar com segurança neste hemispherio.

Na primavera do anno proximo futuro farei experiencias com ambas as sortes de terra no ar aberto e fóra da cidade. Entretanto observarei que a terra virgem não o he, segundo a communicação que recebi, por haver sido ja um pouco cultivada.

Brevemente tocarei de novo nesta materia que merece uma dissertação mais ampla e profunda

Hamburgo, 21 de outubro de 1845.

No mez de dezembro proximo passado tive a honra de remetter ao governo imperial um pequeno trabalho ácerca das terras virgens e cansadas, que recebi por intermedio do encarregado de negocios do Brasil, doutor M. A. de Araujo. Neste trabalho eu disse que a terra chamada « cansada » não o he, visto as suas partes constitutivas; que, sendo ella roteada até certa profundidade, apresentará porventura proporções de maior vantagem na sua composição; e que qualquer que seja o resultado, esta terra he sempre constituida de modo, á prestar-se á cultura dos cereaes e das gramineas, excepto todavia a lucerna (Medicago sativa) o trifolio turco (Onobrychis sativa) e algumas leguminosas.

Esta previsão, feita a priori, foi completamente realisada nas experiencias praticas, ás quaes ambas as sortes de terra foram submettidas no ar aberto fóra da cidade. Por falta de uma maior quantidade de terra os ensaios foram pequenos, mas não obstante de tal modo satisfactorios, que estou muito satisfeito com o meu trabalho. Para alcançar o meu objecto, fiz preparar tres camadas de terra virgem e o mesmo numero de terra cansada, semeando-as de trigo, trifolio (Trifolium pratense) e ervilhacas (Vicia sativa), e tive a satisfação de os ver, com pouca differença, prosperar em ambas as terras. Sobretudo o trifolio e as ervilhas não deixam nada a desejar: mas o trigo não deu semente este anno, por causa de haver sido plantado sómente no mez de abril proximo passado, em vez de o ser no mez de novembro. Esta retardação proveio do grande frio do ultimo anno, que principiou já no mez de novembro, continuando, com pouca interrupção, até 19 de março. Portanto, póde-se esperar que o trigo dirá bem no anno de 1846, havendo um campo de centeio na proximidade mostrado o mesmo phenomeno. O trigo demanda sempre invernar na terra para dar fructo; e se muitos ensaios no Brasil não tiveram successo, deve-se attribuir a esta circumstancia a maior parte destes máos resultados.

Havendo feito estas observações, torno de novo a cultura do trifolio e das ervilhacas no Brasil, a qual eu recommendo com muita instancia, por serem estas plantas de grande valor para a criação do gado vaccum e cavallar. Neste intuito, proponho o uso das terras cansadas exclusivamente, que logo produziram grandes colheitas de hervas uteis em vez de ficarem abandonadas, tristes testemunhas de uma cultura irracional.

F. Schmidt.

(*Gazeta Official*)

FRANÇA.

BOLETIM DO MUNDO RELIGIOSO.

Summario — *Pio IX — O Sr. bispo de Montpellier, o Sr. abbade de Bonnechose. — M. Napoleão Roussel e a Perpetuidade da fé — Os lazaristas no Oriente. Carta dos padres do concilio de Baltimore. — Morte do bispo de Boston. — Pastoral do Sr. arcebispo de Paris sobre o novo catechismo, e a collecção de catechismos. — Carta circular do Sr. bispo de Rhodez — O Sr. cura de Notre-Dame-de-Bonne-Nouvelle.*

Na historia dos 251 papa que até Pio IX a igreja conta, se não depara com um só que fosse tão popular; e nada ha nos annaes pontificios que se assemelhe ao enthusiasmo de que actualmente se acha animada a população romana. Quando, em 1814, Pio VII voltou da prisão de Fontainebleau, foi mui alegremente recebido, e sua volta foi celebrada com brilhantes festas. Mas o regosijo publico d'então não igualou o que ha dous mezes se manifesta em os estados romanos. Isso, porém, não obstante, se não deve suppôr que esse regosijo exclua a opposição. Uma resistencia surda, concentrada e contumaz se desenvolve no proprio governo, e lavra pela administração secundaria.

Censura-se o pontifice com habil reserva, e executão-se suas ordens com calculada delonga. Para se apreciar com exactidão o que elle tem feito até agora, cumpre examinar *ab alto* e no seu todo as medidas administrativas que ha tomado. Como chefe da igreja, ainda não teve occasião de obrar; apenas dá mostras de uma sincera e solida piedade. Como principe soberano, outorgou a amnistia; occupa-se de regularisar e melhorar a instrucção publica; adopta os caminhos de ferro; negocia tratados de commercio com os outros estados; introduz nas finanças a ordem e a economia. Resulta deste bosquejo que o actual pontifice, além de ter actividade, animo justiceiro e tino administrativo, está a par das necessidades e dos interesses dos seus subditos. Vamos referir um caso que entre outros muitos escolhemos para prova do que havemos dito. Indo, um dia, Pio IX do interior do palacio Quirinal ao respectivo jardim, succedeo que, quando passava, approximasse-se um soldado com um pão na mão, e o entregasse ao official da guarda de honra. O papa, comprehendendo immediatamente o pensamento do soldado, pede o pão, e o examina; depois, chamando o mesmo soldado, interroga-o com bondade, e ordena que no dia seguinte se lhe apresente um dos pães que houvessem de ser distribuidos. Esta segunda prova confirma a má qualidade do pão. O papa ordena immediatamente que se instaure um processo contra os fornecedores, e no entretanto que aguarda o resultado dessa medida, manda que á custa delles se compre a outros padeiros todo o pão necessario a guarnição: e, para pôr o soldado ao abrigo de qualquer resentimento, o faz recommendar aos chefes pelo official a que acima nos referimos.

Os negocios relativos ao arcebispado de Aix acham-se suspensos, e ainda não tiveram uma difinitiva solução. Ha uma circumstancia que, de um dia para outro, póde pruduzir uma nova combinação. Até o presente, e segundo ja dissemos, era M. Thibault, bispo de Moutpellier, que devia substituir o Sr. cardeal Bernet. O Sr. abbade de Bonnechose, ecclesiastico instruido, e de espirito conciliador, succederia a M. Thibault na cadeira de Moutpellier. Um par de França, ex-deputado, que tem influencia, e que já indicou dous bispos, alias mui respeitaveis, pronunciou ante o Sr. ministro dos cultos o nome do mais antigo vigario geral da França que habita a diocese de Saint-Cloud; mas dizem que certas rasões de pulitica concorrem para ainda se não aproveitar o merito e a capacidade desse sacerdote. Isto he doloroso, porque um corpo tão veneravel como o episcopado deve conter todas as illustrações ecclesiasticas.

M. Napoleão Roussel, o autor das brochuras e dos livrinhos citados em o nosso precedente boletim, não he um mytho; existe na realidade. He um antigo pastor protestante de Marselha e do departamento da Charente, onde se distinguiu por seu zelo pelos interesses da communhão christãa que professa. Ainda moço, pallido e magro, de maneiras agradaveis e affaveis, he um frisante contraste dos seus escriptos, cuja inconveniencia e cujo estylo violento excedem os limites assignados á propaganda. Posto de parte este defeito, as objecções de M. Russel são as mesmas do decimo-septimo seculo, e versão sobre os mesmos pontos que aquellas. A obra da *Perpetuidade da Fé* da igreja catholica sobre a Eucharistia, por Nicole, Arnauld, Renaudot, etc., etc., contém todas as respostas ás questões ou objecções feitas por M. Roussel aos padres catholicos de França.

Ninguem ignora que esse livro, verdadeiro monumento de erudição ecclesiastica e de sciencia theologica, he tão notavel pela nitidez e clareza das ideias como pela solidez e vigor da argumentação. O quarto tomo da nova edição comprehende *a Perpetuidade da fé sobre a confissão auricular*, por Denis de Sainte-Marthe, e as treze cartas de Scheffmacher sobre os principaes pontos que dividem os catholicos, e que versão sobre a igreja romana, a regra da fé, a primazia do papa e dos bispos, a confissão sacramental, o sacrificio da missa, etc., etc. Admira que tão grande obra, e tantas materias se encerrem em quatro volumes. O Sr abbade Migne, resolveu um problema importante para o clero. Os que estudarem esses quatro volumes, que se compenetrarem do seu conteúdo, e que delle fizerem uma especie de extracto, habilitar-se-hão para victoriosamente combater a doutrina protestante.

Nos boletins da *Presse*, teremos cuidado de indicar conscienciosamente ao clero aquellas das obras relativas aos estudos ecclesiasticos e aos conhecimentos scientificos reclamados pelas exigencias de nossa época que mais lhe convém. Não podemos deixar de lembrar uma medida cuja adopção honraria o episcopado catholico europeo; isto he, o estudo da lingoa franceza que nos seminarios americanos, inglezes, allemães, italianos e hespanhóes, deveria ser immediato ao da theologia, para que todos os padres podessem ler e estudar os obras dos nassos theologos, de nossos pregadores, do nosso clero do XVII seculo, tão instruido e tão recommendavel. Os padres da missão a quem tambem chamão lazaristas, e que no Oriente teem fundado muitos estabelecimentos de instrucção publica, contribuem poderosamente para a propagação da lingoa franceza.

Em Saint-Benoit de Galata, em Constantipla, possuem esses senhores um mui bello local que comprehende a missão e suas dependencias, a escola dos frades, os estabelecimentos das irmãas da Caridade; e 8 kilometros da cidade, ou burgo de Bebek, no Bosphoro, onde teem em collegio mui bem reputado. O de Smirna para cuja criação ha alguns annos, tambem concorreo a propaganda, agora lhes pertence. Nessa cidade, estabeleceram escolas para meninos, dirigidas pelos frades, e escolas para meninas, professadas pelas irmãas da Caridade. Em Antoura, no Libano abriram um collegio para os Maronitas; mas os deploraveis acontecimentos que nesse paiz se succedem, não consentem que elle progrida. Os mesmos missionarios tambem teem estabelecido escolas primarias na Alexandria do Egypto, nas ilhas de Santorim e Naxie, na Solonica, em Tripole da Syria, etc.

Essas diversas escolas são dirigidas por fradres e por irmãas da Caridade, vindos de França. Em todas as escolas, assim como em todos os collegios, falla-se e ensina-se a lingoa franceza. Os filhos dos pobres e os dos ricos a aprendem sem a minima distincção. Isso nos lembra que, no quinto seculo, S. Jeronymo que habilitava o Oriente, onde executou todos os seus grandes trabalhos sobre a escriptura sagrada, queixava-se, na sua correspondencia com o senador Pammachius, de lhe não ser possivel achar copistas que conhecessem o latim, de não podér obter livros latinos, e de passar por um barbaro. Assim, Roma tinha conseguido vencer o Oriente, mas não lhe tinha podido impôr o seu idioma. Hoje a lingoa franceza acha-se derramada por todos os paizes do globo pelo zelo de nosso clero, e pela diffusão das ideias catholicas.

Os padres do concilio que ha pouco reuniu-se em Baltimore sob a presidencia do arcebispo dessa cidade, acabam de escrever uma carta em francez aos Srs. directores da *Propagação da fé*, agradecendo-lhes, em seu nome e no dos catholicos americanos, os soccorros por elles prestados a essa parte da igreja universal. Nessa carta, lembram os padres que ha trinta e seis annos, em 1810, a igreja dos Estados-Unidos, em vez de templos, tinha cabanas, e que hoje tem cathedraes, casas religiosas, presbiterios, collegios, seminarios, hospitaes, escolas gratuitas, &c., &c.

O episcopado catholico americano acaba de perder um dos seus membros, o Sr arcebispo de Bostoun. M. Benedick Fenwick, nascido em Maryland, pertenceu á companhia de Jesus; foi presidente do collegio de Georges-Town, cargo que, com muita distincção, occupou até 1825. Nessa época, Leão XII o nomeou para o bispado de Boston.

Soube fazer-se amar em sua diocese, e conseguiu a confiança, não só dos catholicos, como tambem dos protestantes. Todos os habitantes da cidade, cujo numero montava a mais de dez mil, reuniram-se para assistir ás exequias do prelado.

Boston he uma das primeiras cidades da União americana. M. Fenwick, ao ir para Roma, veio a França no tempo da restauração. Como havia muito tempo, padecia de uma certa enfermidade, tinha um coadjutor, M. Fitz-Patrick que o succedeu. Este prelado que nasceu em Boston, não tem mais que 30 annos: sua jurisdicção abrange quatro dos estados da União: os de Massachussete, Madine, New-Hamsphiro e Nermoret; isto he, a sua diocese he de uma extensão immensa, e nella está o protestantismo fraccionado em muitas seitas.

Referindo-nos á moção que o Sr. barão Chambry apresentou no concelho-geral da Marne, a respeito da unidade de um catechismo para as oitenta dioceses de França, fallámos da importancia da sciencia de catechisar, e citamos autoridades competentes. Agora podemos addicionar-lhes a do Sr. arcebispo de Paris que acaba de publicar uma pastoral, prescrevendo em sua diocese o uso do novo catechismo que se divide em tres cursos de instrucção, sob os titulos de pequeno catechismo, catechismo para uso das parochias, e catechismo para uso das casas de educação. O Sr. arcebispo a quem não he estranho que uma porção consideravel de meninos recebe em Paris uma instrucção litteraria assaz desenvolvida e uma educação cuidadosa, pensa que he do seu dever proporcionar-lhes um emsino religioso, cuja extensão equivalha a do ensino profano que lhes he dado nas escolas. He, pois, por amor desta consideração que elle suppoz dever compôr um catechismo para *uso das casas de ensino secundario.*

A proposito, diremos que *a Collecção dos Catechismos*, publicada em dous volumes pelo Sr. abbade Migne, he obra bôa para ser consultada pelos catechistas, e em geral pelos padres encarregados da delicada e penosa missão de instruir a mocidade. Nella se encontram explicações e narrações para as intelligencias juvenis a quem se tem de fallar, quér seja sobre o dogma, quér sobre a moral, quér sobre a historia, quér sobre as ceremonias emfim, e com o soccorro das quaes he mui facil captar a attenção do auditorio.

M. Croizin, bispo de Rhodez, trabalha neste momento, para estabelecer em sua diocese uma casa de refugio para as moças que a fraqueza da idade, a inexperiencia e o attractivo do prazer houverem desviado da virtude. Na carta circular que elle dirige ao seu clero, lembra os estabelecimentos que a igreja fundou para esse fim: « A igreja, quasi sempre, tem aberto asylos ás almas degradadas pelo vicio, mas que aspiram libertar-se delle; tem creado casas de misericordia e purificação, sob os tocantes titulos: *do Bom-Pastor, das Raparigas-Arrependidas, do Refugio, &c., &c.*, abrigos tutelares contra novos enlevos das paixões, em que a alma, forçada por santas observancias, já não póde aspirar senão céo e virtude, segundo diz Bossuet. » O prelado explica depois o modo por que tenciona realisar o seu projecto.

« O estabelecimento, pois, de uma casa para as raparigas peccadoras e arrependidas era o objecto dos meus votos secretos para o tempo em que se elle podesse realisar, quando houvesse um administrador tão esclarecido quanto zeloso que, ajudado de algumas irmãas da congregação da Santa-Familia, houvesse aberto em Villefranche d'Aveyron um pequeno asylo a que se tivessem recolhido algumas dessas infelizes. Elle perguntou-me, se eu não queria generalisar esse beneficio e adapta-lo ás necessidades de minha diocese. Ter-lhe-hia podido responder com a lhaneza de um bravo cavalleiro a uma das rainhas de França: *Senhor, eu cuidava disto.* (*) Accolhi, pois, com satisfação e alegria este convite, certo de que as autoridades locaes protegeriam um semelhante estabelecimento, pois que a iniciativa partia de uma dellas, e no firme persuasão de que os nossos dignos coadjutores, o nosso recommendavel clero não teriam, a respeito dessa empreza tão importante e tão caridosa, sentimentos inferiores aos dos piedosos seculares.

Supposto nos arrisquemos a offender a modestia do Sr. cura de Notre-Dame-de-Bonne-Nouvelle, em Paris, julgamos dever revelar tudo quanto elle faz pelas familias pobres e necessitadas de sua parochia. Todas as semanas, elle distribue, em a sexta-feira,

(*) Tendo a rainha Margarida de Provença, mulher de S.-Luiz, quando se achava no Egypto, dito ao cavalleiro Joinville que se dispozesse para mata-la, se a visse prestes a cahir no poder dos Serrasenos e ficar exposta aos excessos destes, o mesmo cavalleiro respondeu-lhe immediatamente: *Senhora, eu cuidava diso.*

— E qual he então?

— He apresentação.

— Ah! he verdade, disseram as outras irmãas, reunindo-se á mais velha, creio que o achaste desta vez.

O rei sentiu a picada.

— Ah! vós suppondes isso? disse elle.

— Sim, replicou madama Adelaide. Digo pois, que minha irmãa tinha muito medo dar novas apresentações.

— Bem! e que mais? disse o rei, desejoso de acabar logo.

— E que mais, meu pai? teria por conseguinte medo de vêr chegar á côrte a senhora condessa Dubarry

— Ora adeos! exclamou o rei com irresistivel assomo de despeito, ora adeos! dizei o termo, e não estejais com tantos rodeios; com os diabos! como nos atormentais, senhora Verdade!

— Senhor, respondeu madama Adelaide, se tanto me demorei em dizer a V. magestade o que acabo de dizer-lhe, foi porque me conteve o respeito, e só a sua ordem me podia abrir a bocca a tal respeito.

— Ah! sim! com effeito tendes bem fechada a bocca; como se não bocejasseis, se não fallasseis, se não mordesseis! ... ...

— O certo he, senhor, continuou madama Adelaide, que supponho ter descoberto o verdadeiro motivo da retirada de minha irmãa.

— Pois estais enganada.

— Oh! senhor, repetiram juntas e balouçando ambas a cabeça d'alto abaixo, madama Victoria e madama Sophia; oh! que estamos bem certas, senhor.

— O' lé! acudiu Luiz XV, nem mais nem menos do que um pai de Molière. Ah! ah! creio que se ligam á mesma opinião. Parece-me que tenho conspiração na familia. He por isso então que essa apresentação não póde ter lugar. He por isso então que madamas nunca se acham em casa quando as querem visitar; he tambem por isso que não dão resposta aos requerimentos, nem aos pedidos de audiencia.

— A que requerimentos e a que pedidos de audiencia? perguntou madama Adelaide.

— Oh! vós bem o sabeis; aos requerimentos de mademoisella Joanna Vaubernier, disse madama Sophia.

— Não, aos pedidos de audiencia de mademoisella Lange, atalhou madama Victoria.

O rei levantou-se furioso; o seu olhar de ordinario calmo e sereno lançou um raio, que fez tremer as tres irmãas.

De mais, como no real trio não havia heroina capaz de resistir á colera paterna, todas tres curvavam a fronte á tempestade.

— Isto he para provar, disse elle, que me enganava, quando dizia que a melhor das quatro havia partido.

— Senhor, disse madama Adelaide, V. magestade nos trata mal, peor do que aos seus cães.

— Que duvida! os meus cães quando me vêem afagão-me; os meus cães são verdadeiros amigos. Portanto adeos, madamas. Vou vêr Charlotte, Belle-Fille e Gredinet. Pobres animaeszinhos! sim, amo-os, e os amo sobretudo, porque não ladrão a verdade.

O rei sahiu furioso, mas ainda não tinha dado quatro passos na ante-camara, e ja ouvia as suas tres filhas cantarem em côro:

Em Paris, que tudo he bom,
Não ha rapaz nem donzella
Que não sinta a sua estrella
Abrandar-lhe o coração.

Ai, Jesus, da minha vida,
Quando teremos nós paz?
A amiga de mestre Braz
Soffre tanto da cabeça,
Beça,
Beça,
Beça,
Beça!

A amiga do mestre Braz
Jaz n'uma cama estendida!
Ai, Jesus da minha vida,
Quando teremos nós paz?

Era a primeira de umas coplas contra madama Dubarry, as ques corrião as ruas com o nome de *Belle Bourbonnaise.*

O rei esteve quasi a voltar, e talvez que madamas se houvessem dado muito mal com essa volta, mas conteve-se e proseguiu o seu caminho, gritando para não ouvir:

— Senhor capitão das galgas! ó senhor capitão das galgas!

O official condecorado com esse titulo extravagante appareceu.

— Abram o quarto dos cães, disse o rei.

— Oh! senhor, exclamou o official, atirando-se ao encontro de Luiz XV, não dê V. magestade um passo.

— Então que ha de novo? disse o rei, parando entre os umbraes da porta, por baixo da qual soprava a respiração dos cães que sentiam o senhor.

— V. magestade, disse o official, perdoará o meu zelo; — não posso consentir que el-rei chegue junto dos seus cães.

— Ah! sim, entendo. O quarto não está em ordem...... pois bem! faça sahir Gredinet.

— Senhor, murmurou o official, mostrando-se consternado, ha dous dias que Gredinet não come, nem bebe, e desconfia-se que esteja damnado.

— Oh! estão bem certos disso? exclamou Luiz XV, sou o homem mais infeliz...... Gredinet damnado! isso poria o cumulo aos meus desgostos.

O capitão das galgas entendeu que, para animar a scena, devia deixar cahir uma lagrima.

O rei voltou as costas, e dirigiu-se para o seu gabinete, onde o espera um criado.

Este, ao ver o semblante desconcertado do monarcha, metteu-se no vão de uma janella.

— Ah! bem vejo, murmurou Luiz XV, andando a passos largos pelo gabinete, e sem fazer caso do fiel servidor que para o rei não era um homem, oh! bem vejo, Choiseul zomba de mim; o delphim já se julga meio senhor, e suppõe que o será inteiramente quando fizer sentar no throno a sua Austriacazinha. Luiza ama-me, mas com bem dureza, pois me préga moral e vai-se. As minhas outras tres filhas cantam coplas em que se me chama Braz. O conde de Provença traduz *Lucrecio.* O conde d'Artois passa a vida com mulheres. Os meus cães damnam-se, e querem morder-me. Na verdade, só quem me ama he essa pobre condessa. Pois então que vão ao diabo todos quantos a querem desgostar.

E com desesperada resolução, sentou-se junto a mesa em que Luiz XIV assignava as suas ordens, e que havia recebido o peso dos ultimos tratados e soberbas cartas do grande rei, e assim fallou:

— Entendo agora a rasão porque quantos me cercam se empenham em apressar a chegada da delphina. Creem que não ha mais que mostrar-se ella aqui, para tornar-me seu escravo, ou ser dominado pela sua familia. A' fé que tenho muito tempo para ver a tal minha querida nora; sobretudo se a sua chegada aqui tem de occasionar-me ainda novos embaraços. Vivamos, pois, tranquillo, e o mais tempo que for possivel, e para consegui-lo, demoremo-la em caminho.

— Ella devia, continuou o rei, passar em Reims e Noyon sem parar, e vir immediatamente a Campiègne: ajusteremos o primeiro ceremonial. Tres dias de recepção em Reims, e um não; — sejão dous; ora adeos! tres dias de festa em Noyon. Sempre serão seis dias ganhos, seis bons dias.

E tomou da penna, e com seu punho dirigiu a Stainville ordem de parar tres dias em Reims e tres em Noyon.

Depois mandou chamar o correio de serviço, e disse-lhe:

— A toda a brida até entregar esta ordem a quem he dirigida.

E com a mesma penna escreveu o seguinte:

« Querida condessa, installamos hoje Zamora no seu governo. Eu parto para Marly. Esta noite irei dizer-vos em Luciennes tudo quanto neste momento penso.

« La France. »

— Tom, Abel, vai levar este bilhete á condessa e porta-te bem com ella, he um conselho que te dou.

O criado inclinou-se, e sahiu.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

oitenta pães comprados com dinheiro seu, pelos mais precisados dos seus parochianos. Além disto, tem-se constituido o proprietario, ou principal locatario da maior parte das casas que pertencem a igreja de Notre-Dame-de-Bonne-Nouvelle, e que eram mal habitadas; não admitte a morar nessas casas senão familias pobres, porém laboriosas, e cuja vida seja regular. O preço dos alugueis he mui diminuto, e os locatarios obtêem todas as commodidades a desejar.

No outro boletim occupar-nos-hemos com a Irlanda.

***

(Presse)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, O 1.º DE JANEIRO DE 1847.

FLORES D'ANNO-BOM.

Entra hoje este jornal no vigesimo-terceiro anno da sua vida, e em boa hora o digamos, não tem que arrepender-se da estrada conscienciosa que até hoje ha trilhado, nem das provas de benevolencia que constantemente ha recebido do publico. Os sacrificios pecuniarios que tem feito, e os melhoramentos successivos que o actual proprietario tem apresentado desde que tomou conta desta empreza, dão-lhe direito a esperar a continuação dessa sympathia, e impõem-lhe o dever de proseguir na senda que encetára, com a coragem e resignação que um tal sacerdocio demanda.

Mas pois que o 1.º do anno he um dia em que entre.jornalistas se costuma rememorar direitos e deveres, e entresachar algumas flores d'agradavel merito, que vão comprimentar a todos aquelles que tomam um jornal como a primeira necessidade da manhãa, que ramo levará hoje o Diario de Pernambuco aos seus subscriptores, para preencher essa boa usança? — O nosso ramo será um voto; mas um voto singello e nobre que achara echo em todos os animos: penetrados de uma fé viva na Providencia, e considerando como uma blasphemia o pensar que o actual estado de cousas do mundo e principalmente do Brasil seja aquelle que satisfaça a eterna fonte do Bem, pedimos a Deos que desentorpeça a incuria dos nossos homens d'estado, para que elles curem como devem dos interesses physicos e moraes do povo. Diriamos, ao ver esses homens assim apathicos que elles não teem obrigação a cumprir, iniciativas que tomar, quasi nada que propôr, -- quasi nada que fazer. Longe de se constituirem guardas vigilantes dos nossos fóros, de guiarem este povo pacifico, de o mandarem tratar com solicitude, disseramos que são antes os que o tosqueião e o mordem, -- sempre de arremeço. E todavia, quem diz « governo » em qualquer lingoa do mundo, diz logo « conducta » e « boa direcção »; e semelhantes palavras implicam logo o conhecimento d'estrada a seguir », e « lugar onde se quer chegar. » Vede no meio do Oceano o piloto encostado á barra do leme se elle se contenta de farejar ao acaso, ou se com os olhos cravados nos astros e na bussola, não sabe, a despeito do vento que sopra e por entre mil escolhos que o rodeam, conduzir ao porto o navio confiado á sua direcção?

Ora, ao vêrmos o caminho que o barco leva neste nosso Brasil que Deos fizera tão puro e tão fecundo, he evidente que aquelles que governam não teem sciencia nem a fé necessarias para preencher dignamente a difficil missão de que se encarregaram; e a prova está em que nenhuma dessas obras que elles nos dão revela tal sciencia e tal fé: caminham como cegos, vão e vem ás apalpadelas, impellidos e arrastados por uma *influencia maligna*, antes que arrastrando e guiando espontaneamente esta nação tão mansa e tão boa, de que elles se dizem palinuros.

E d'onde nascerá tão estranho e completo desacordo entre o facto e o direito? — entre o alto empregado e o alto emprego? He que nos paizes de regimen absoluto a casualidade da nobreza sómente he quem confere o podêr; mas nos paizes de regimen representativo dá-o a victoria dos torneios politicos, ou a dos amphitheatros parlamentares. Assim entre nós, temos ja visto bastantes homens astutos, mas de uma extrema inhabilidade, galgarem de um salto o tapete do podêr, e assentarem-se nos conselhos do soberano Felizmente, as numerosas decepções e mais os resultados completamente negativos que costumam seguir a elevação subita e immerecida de taes triumphadores, os teem totalmente desconceituado para com os homens sisudos; e parece-nos que agora he chegada a época de procurarmos os salvadores e guias da nação em outras fileiras que não nas delles.

A politica mesquinha, ignorante e esteril, pouca mais fortuna fará no Brasil: a que tem de succeder-lhe será uma politica activa, illustrada, fecunda, cheia de fé na universalidade da Providencia, e que ha de tender infallivelmente para o estabelecimento progressivo da felicidade geral, como seu alvo unico e supremo. E não será isto só no Brasil; porque em todas as partes da terra, no dominio da sciencia e da pratica, vemos nós surgir elementos e symptomas de uma ordem nova.

Por isso he que nós pedimos a Deos que desentorpeça a incuria dos nossos actuaes homens de estado, afimde que, ou elles attentem como devem para os interesses do povo, ou apressem, ainda que o não saibam, a época da emancipação da intelligencia no Brasil.

Cremos que um voto de semelhante importancia será repetido, como dissemos, por toda a monarchia, e que nos accompanharão cheios de vigor todos os amigos sinceros da humanidade.

São as flores do anno.

A ordem dos carmelitas desta cidade acaba de perder um membro que, comquanto ainda moço, ha de fazer-lhe uma falta mui sensivel, pois que promettia um futuro todo cheio de virtudes, uma vida exemplar, um daquelles comportamentos por que se deve distinguir dos demais homens um religioso que tem consciencia de sua missão neste mundo, e se acha compenetrado de todo o peso das rigorosas obrigações a que o subjeita o sacerdocio.

Queremos fallar de Fr. João da Conceição de Maria que, na idade de vinte quatro annos e cinco dias, falleceu a 2 de dezembro de 1846, em a villa do Sobral, para onde partiu a 30 de agosto do mesmo anno, afim d'ahi curar-se de uma grave enfermidade que o flagellou por espaço de 39 mezes, durante os quaes jamais se lhe ouviu uma exclamação que denunciasse desespero ou falta daquella resignação que, quando perseguidos de molestias, sóem mostrar os que estão convencidos de que a sua estada neste valle de lagrimas he mui transitoria e de poucos momentos, e de que a sua verdadeira morada he a mesma do Espirito-Universal donde se ha desligado o raio vivificante que lhes anima o côrpo, e lhes inspira as bôas ideias, as bôas intenções, o amor ao bem e o horror ao mal.

Caridoso, amante da pobreza, sempre prompto a consolar os que via afflictos, amigo da verdade, reconheceu que o estado clerical era o que mais lhe convinha, por ser o que mais occasiões offerece a qualquer homem que do Autor de tudo recebe esses dons, para desenvolvê-los, para bem applica-los; e por isso voluntariamente tomou lugar entre os discipulos de Santo Elias.

Bom filho, optimo irmão, excellente amigo, deixou saudades a toda sua familia e a todos que com elle entretiveram relações e poderam apreciar as suas boas qualidades.

A terra lhe seja leve, e lá na mansão dos justos acolha elle benigno este testemunho que damos do apreço em que o tinhamos.

No dia 30 de dezembro ultimo, que era o designado para a sahida da galera americana *William-Thompsom*, sublevou-se a tripolação desse navio e procurou incendia-lo, pondo-lhe fogo.

O capitão, o Sr. Alden G. Ellis, apenas se manifestou o incendio, pediu soccorro de terra, e sendo-lhe este immediatamente remettido pelo inspector interino do arsenal de marinha, conseguiu apagar o fogo, e prender dous dos marinheiros da predita tripolação que foram indiciados por principaes autores do acto de allucinação e malvadeza que, a não ser tão de prompto inutilisado, teria produzido a morte de muitas pessoas, a auiquilação de uma embarcação de não pequeno custo e a perda da carga que, comquanto não importasse em muito, pois que constava de petrechos para pesca, sempre valia alguma cousa.

Por causa deste incidente, e por conservar-se a maruja desobediente ao mencionado capitão, foi espaçada a sahida *da galera para* o dia seguinte, em o qual largou ella deste porto.

Communicado.

I

Acabavam de soar 11 horas; eu, já cansado de percorrer lugares que mais de cem vezes havia percorrido, dirigi os meus passos insertos para as margens do Capibaribe, para as margens desse ameno e saudoso rio que tantas doçuras e riquezas nos offerece.

Ahi sentado sobre uma pedra contemplava, a natureza allumiada pelo nocturno astro que sobre a minha cabeça magestosamente se desenhava no firmamento; acareado por fugitivas nuvens que embatidas por uma fresca brisa delle se apartavam e mais longe perdiam-se no azul escuro dos céos; oh, que espectaculo divino se apresentava a meus fagueiros olhos!!!

Repentimamente ouço soar a gemebunda voz do bronze que impellido pelo machinismo parecia que a pezar seu marcava meia-noite. A proporção que echoavam estes sonoros gemidos ia-se operando em mim uma emoção estranha!!! Um fogo activo me escaldava a fronte.

Lembrei-me que nesta mesma hora ia entrar um anno novo; e o meu peito como que pouco a pouco se ia vendo livre de um grande pesadello.....

II

Ante mim acabava de fugir o anno de 1846 que tão medonho se nos havia antolhado!.....

Lembrei-me com quantas desgraças elle nos havia opprimido! Parecia-me estar ouvindo os surdos e moribundos gemidos daquelles de nossos irmãos que, descendo dos sertões, vinham procurar refugio nas capitaes de suas provincias, e que exhaustos pelo cansaço, e devorados pela fome cahiam sobre as estradas para não mais se levantarem; e com olhos escondidos nas prolongadas cavidades das sus orbitas diziam o ultimo adeos; estes a charos pais, aquelles a ternos esposos, e aquell'outros a queridos filhos que, com o desespero da impossibilidade de lhe darem quaesquer soccorros, sentiam em suas almas todos os horriveis tratos do inferno!! E inda mais soffriam, por não poderem dar áquelles restos mortaes um jazigo em que descansassem seguros até o dia do juizo universal, e viam-se na dura collisão de abandonarem aquelles mesmos membros que tão charos lhes haviam sido, á carnecia dos esfaimados abutres!!! Ah! lagrimas de profunda dor inundaram-me os olhos.

Depois, trazendo o meu pensamento para esta cidade, vi a doce união que tão chara nos deve ser, rejeitada, abandonada!! e o lugar que ella entre nós devia occupar, cheio pelo espirito de partido, pela ambição!!! ....

....

Um grito sahiu-me do peito e o seu echo deixou ouvir este salutar conselho: Pernambucanos, sejamos unidos.

III

Cansado de esforço, dormeci e quando acordei já a brilhante aurora em seu carro d'ouro havia transposto as portas do oriente..... estavamos no anno de 1847, este anno por quem suspiravamos, e em que estão depositadas todas as nossas esperanças.

F. V.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 31 DO PASSADO. . 1:565,082

DESCARREGÃO HOJE 2.

Barca--*Ospray*--bacalhão.
Brigue--*Immanuel*--carvão.
Polaca--*Catharina*--mercadorias.
Barca ingleza *Priscilla* - idem.
Barca ingleza--*Mary-Queen-of-Scots*--idem.

RENDIMENTO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1846

Rendimento total	207:403,233
Restituições	1:136,542
	206:266,691
Direitos de consumo	202:789,357
Expediente dos generos do paiz, ½ por c.	71,746
Dito dos generos em carta de guia, 5 por cento	195,501
Armazem de mercadorias	359,446
Dita da polvora	88,762
Premio dos assignados	2:736,424
Multas	18,735
Emolumentos de certidões	6,720
Rs	206:266,691

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 31 DO PASSADO.

Geral	5:931,784
Provincial	2:473,982
Diversas provincias	4,183
	8:409,949

RENDIMENTO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1846.

Consulado de 7	70:307,702
Dito de 2	5,361
Dito de ½	26,270
Ancoragem para fóra do imperio	7:128,885
Dito para dentro do dito	376,052
Sello fixo	565,760
Dito de conhecimentos	119,360
Dito de titulos	,800
Siza de 5	50,000
Emolumentos de certidões	33,800
Multas	389,550
Diversas provincias.	
Dizimo do assucar da provincia das Alagôas	705,901
Dito do algodão da Parahiba	351,231
Dito de dito do Rio-grande-do-Norte	82,107
Rendimento provincial.	
Dizimo do algodão	4:140,741
Dito do assucar	28:553,243
Dito do café	9,008
Dito do fumo	16,263
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	119,280
Dita de 160 rs por caixa de assucar	293,120
Dita de 20 rs. por barrica e saccos de dito	1:721,520
	114:995,954

Pernambuco, 31 de dezembro de 1846.
O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30 do passado.

Pecang (ilha de Sumatra); barca americana *Cyntia*, de 375 toneladas, capitão Andrew M. Putuam, carga café e pimenta; a ordem. -- Veio a este porto receber ordens.

Falmouth e Madeira; 24 dias, paquete inglez *Seagul*, commandante o tenente Dickinson. Conduz o visconde de Abrantes, com sua senhora, e 10 passageiros que seguem para o Rio-de-Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte; brigue-escuna de guerra brasileiro *Pirajá*, commandante o capitão-tenente Francisco Antonio Pereira.-- Conduz 1 sentenciado para o Ceará.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Saudade-do-Rio*, capitão Santiago Agneze, carga a mesma que trouxe.

Una; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Felicissimo José da Silva, Brasileiro.

New-York; barca americana *Cyntha*, capitão Andrew M. Putuam, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 31.

Bahia; 9 dias, galera ingleza *Tyroi*, de 334 toneladas, capitão Luvis Ellis, equipagem 19, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Gibraltar; 37 dias, brigue-escuna ingleza *Eleanor*, de 140 toneladas, capitão Nicolao Barboza, equipagem 9, carga azeite-dôce, fructas, sal e mais generos do paiz; a Oliveira Irmãos.

Parahiba; 18 horas, hiate brasileiro *S.-Cruz*, de 21 toneladas, capitão Nicolao Francisco da Costa, equipagem 4, carga toros de mangue; ao capitão.

Liverpool; 56 dias, brigue inglez *Reliance*, de 179 toneladas, capitão John Bedford, equipagem 10, carga fazendas; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Thereza*, capitão Ignacio da Fonseca Marques, carga assucar, sola e mais generos. Passageiro, João Doasby, com 5 escravos a entregar.

Lisbôa; brigue portuguez *Josephina-Emilia*, capitão Izidro Ayres de Souza, carga assucar e couros. Passageiros. Luiz Ignacio Gonzaga, Antonio Ferraz de Castro, Portuguezes

Mar-Pacifico; galera americana *William-Thompsom*, capitão Alden G. Ellis, carga petrechos para a pesca.

Navios entrados no dia 1.º do corrente.

Philadelphia; 35 dias, patacho americano *R.-F.-Loper*, de 167 toneladas, capitão W. F. North, equipagem 9, carga farinha, velas de espermacete, cha e mais generos do paiz; a Matheus Austim & Companhia. Traz 5 marinheiros e o capitão, parte da tripolação da galera americana *Washington* que tinha sahido de Baltimore para Cerk, e em Lat. 37.48 N. e Long. 62 W. depois de a largarem, deitaram fogo a embarcação, que estava prestes a ir a pique.

Glasgow; 35 dias, brigue inglez *Leda*, de 200 toneladas, capitão Thomas Glenday, equipagem 11, carga fazendas; a Adamson Howie & Companhia.

Genova por Gibraltar, 50 dias, e do ultimo porto 24; brigue sardo *Josephina*, de 243 toneladas, capitão João Chioppe, equipagem 14, em lastro; a João Pinto de Lemos & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio-de-Janeiro; paquete inglez *Seagul*, commandante Dickinson. Conduz os mesmos passageiros que trouxe.

Lisbôa; brigue portuguez *Tarujo-I.*, capitão Manoel de Oliveira Faneco, carga assucar, sola e madeira. Passageiro, João Duarte Carneiro Monteiro, Brasileiro.

Philadelphia; patacho americano *Ormus*, capitão E. R. Smith, carga assucar.

Observação.

Entrou, no dia 30, para o Poço a galera americana *Phœbe*, que tinha fundeado no Lameirão á 24 deste mez, por estar incapaz de seguir viagem.

Edital.

— O juiz de paz presidente da junta qualificadora da parochia de S.-Lourenço-da-Matta, em cumprimento do artigo 4.º da lei de 19 de agosto do corrente anno, convoca os Srs eleitores e supplentes abaixo declarados, para comparecerem na terceira dominga de janeiro proximo vindouro, ás 9 horas do dia, na igreja matriz, e ahi exercerem as funcções que a mesma lei lhes tem marcado.

ELEITORES.

1
2 Vigario Francisco Manoel de Barros.
3 José Francisco de Barros Rego.
4 Luiz Francisco de Barros Rego.
5 Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.
6 Joaquim Mauricio Wanderley.
7 Joaquim Correia de Araujo.
8 Francisco de Paula Correia de Araujo Junior.
9 Antonio de Hollanda Cavalcanti.
10 Francisco de Paula Paes Barreto.
11 Manoel Joaquim Mauricio Wanderley.
12 Sebastião Antonio Mello Rego.
13 Vital Brandão de Albuquerque.
14 Christovão de Hollanda Cavalcanti.
15 Sebastião Antonio Paes Barreto.
16 Francisco Joaquim da Rocha Falcão.
17 João de Azevedo de Araujo Pinheiro.
18 Sebastião José de Barros Barreto.
19 Manoel Bezerra de Vasconcellos.
20 João Lins Cavalcanti.
21 Diogo Soares de Albuquerque.
22 Octavianno de Souza França.
23 João Marinho Falcão.
24 Francisco de Goveia Castro.
25 Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
26 João Dias Carneiro.
27 Antonio Francisco Xavier de Vasconcellos.
28 Antonio Brandão Malheiro.
29 Manoel Antunes Correia de Queiroz.
30 Felix Paes da Silva.

SUPPLENTES.

1 Francisco de Paula Correia de Araujo.
2 Joaquim Rodrigues Campello.
3 José Ferraz Daltro
4 Francisco Xavier Cavalcanti.
5 Joaquim de Araujo Pinheiro.
6 José Gonçalves da Luz.
7 Joaquim do Rego Barros Pessoa.
8 Victorino Gonçalves da Luz.
9 Manoel Gonçalves da Luz.
10 Jose Peres Campello.
11 Antonio Joaquim de Barros.
12 Antonio José Duarte.
13
14
15 Manoel de Souza Teixeira.
16 Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello.
17 José Germano de Aguiar.
18 Pedro de Moraes Carneiro.
19 Antonio Rufino de Araujo Cavalcanti.

S.-Lourenço, 17 de dezembro de 1846.
O juiz de paz,
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

BRILHANTE PRESEPIO
NO
Theatro publico.
DOMINGO, 3 DE JANEIRO.
Dramas -- O Fiatt Lux-- A morte de Abel --O Nascimento do Messias e varias danças.
Nesta noite os bilhetes são azues.

Pubicações litterarias.

ELEMENTOS DE HYGIENE NAVAL

para uso dos navios de guerra e do commercio do imperio do Brasil, offerecidos a S. M. I., o Senhor D. Pedro II, por Francisco Felix Pereira da Costa, doutor em medicina e director do hospital da marinha da côrte. Esta obra contem noções geraes relativamente á influencia dos climas sobre o physico e moral dos homens Trata da atmosphera maritima e terrestre e seus differentes estados; da agoa e das outras bebidas, dos alimentos e vestuarios; além de outras muitas materias que teem relação com este objecto. O preço da assignatura he de 3000 rs.; será um volume em quarto de mais de 300 paginas. Os nomes dos Srs. assignantes se publicarão no fim da obra. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Acaba de ser publicada em um folheto de 78 paginas a interessante discussão que se suscitou na assembléa provincial, acerca da questão=se deve o bispo ser ouvido quando se trata da divisão de freguezias?=

A leitura deste folheto deve interessar aos Srs. sacerdotes e a todos aquelles que cordialmente desejão ver respeitadas as formulas religiosas, pois que em resposta a varias accusações feitas ao digno prelado desta diocese e que veem no mesmo folheto, apparecem os mais brilhantes discursos em sua defesa.

Vende-se na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na loja do Sr. Dr. Coutinho na rua do Collegio, por 400 rs. cada folheto.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sahe, impreterivelmente no dia 21 janeiro, o brigue *Viriato*; recebe assucar em caixas e barricas, a 200 rs. por arroba, e em saccos a 160 rs.; e tambem passageiros, por ter bons e asseiados commodos: trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua Vigario, n. 19.

—Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle quizer carregar se entenderá com o mesmo mestre, no trapiche novo.

Avisos diversos.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez, de idade de 15 a 16 annos, dirija-se a rua estreita do Rozario, venda, n. 45.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

— Precisa-se de um caixeiro, que saiba lêr, escrever e contar e que dê fiador a sua conducta, para receber por balanço uma venda : na rua das Cinco-Pontas, n. 31.

— Roga-se o favor, a quem fôr offerecida uma caixa de prata, chata, lavrada, obra do Porto, que foi furtada a Manoel Teixeira Coimbra, na sua loja da rua do Queimado, n. 26, por tres meninos: queira fazer o favor de a tomar e entregar ao annunciante

— Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos : dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias ; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o mão cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos ; o remedio he designado pêlos numeros 1.º e 2.º : orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade ; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias ; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado ; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte ; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas ; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui ; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes ; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba ; ditas de oleo de recinos purificado ; ditas de cubebas em pó fino ; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola ; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido ; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta ; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca : o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Alugão-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Collegio, n. 17; os quaes teem excellentes commodos para familia : a tratar na rua do Vigario, sobrado n. 5.

— A pessoa que por engano tirou do correio cartas para D. Maria Anna Joaquina da Silva, vindas ultimamente dos portos do Sul, no vapor *Pernambucana*, como se observa do n. 96 da respectiva lista naquella repartição, queira ter a bondade de as mandar entregar na rua do Vigario, sobrado n. 5, visto que só alli poderaõ utilisar as mesmas cartas e a mais ninguem.

— No dia 30 de dezembro, as 7 horas da noite desappareceu um pequeno, de nome Joaquim Rodrigues do Nascimento, pardinho, de 15 a 16 annos, vesgo, e que mette a perna direita pela outra; levou calças brancas, jaqueta de chila encarnada e chapeo de palhinha: quem delle der noticias dirija-se a rua de Domingos Pires, n. 7

— O abaixo assignado avisa ao Sr. José Roberto que em sua casa existe a sua escrava crioula, de nome Roza que, diz que andava fugida havia 8 dias, e o procurou para a comprar : venha o mesmo Sr ou mande tomar conta da dita escrava na rua de Agoas-Verdes, n 46.

J. F. de Ab. Rego.

— Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de fingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigira-se rua da Cadeia, n. 17.

— Precisa-se alugar uma ama de leite : no Aterro da Boa Vista, n. 36.

— Precisa-se alugar um preto, ou moleque que saiba cozinhar, e fazer o serviço interno de uma casa : na rua do Cabugá, loja de ourives de João Pereira Lagos que dará o sustento e 10,000 rs. mensaes.

— Arrenda-se o primeiro andar do sobrado da rua das Larangeiras, n. 14, com commodos para familia : a tratar na rua Direita, n. 79.

— Os Srs. Theotonio Theofilo de Abreo Lima e Theotonio Fernandes d'Abreo Silva queirão dirigir-se a rua da Cruz, n. 54, primeiro andar, a negocio, que lhes diz respeito.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Trempe para o Mondego, no sitio que tem a casa com frente côr de chumbo.

— O abaixo assignado faz publico que, tendo passado um vale da quantia de duzentos mil réis, em 5 de novembro passado, em cujo vale ja esta um recibo de cem mil réis por conta ; aconteceo que, indo pagar o restante, depois que pagou, perdeo dito vale: e como a pessoa a quem dito vale pertencia, já esteja paga, se faz o presente, para que ninguem o receba em transacção, visto que nada vale : advertindo-se ao mesmo tempo a quem o tiver achado que, querendo restitui-lo ao abaixo assignado, sera recompensado.

Antonio Brochado Soares Guimarães.

AO PUBLICO.

Ensinam-se meninas com toda perfeição, a saber : primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar e fazer lavarintos ; assim como tambem ensinam-se meninos tanto em particular, como em suas casas : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Velha da Boa-Vista, n. 119.

Aluga-se, por 4,000 rs. por mez, no fim do presente dezembro, uma pequena casinha na Soledade, estrada para o Manguinho, ou rua de Manoel Fernandes Vieira, n 22; outra na rua Imperial (Aterro-dos-Afogados) n. 103 : na rua Nova, loja, n. 58.

— Aluga-se, a quem precisar, um preto; isto para o mez que vem: na rua Nova, loja n. 58.

— Offerece-se um preto forro, muito bom cozinheiro, para qualquer casa estrangeira ou nacional, ou mesmo para embarcações : quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Alegria da Boa-Vista, n. 24, ou annuncie por esta folha.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para serviço de cozinha e compras : quem tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 7, que achará com quem tratar

— Offerece-se um rapaz portuguez, de idade de 17 annos, para caixeiro de loja, venda ou outra qualquer occupação : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Collegio, n. 15.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Sensalla-Velha, com tres quartos, quintal e cacimba : na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Antonio Gomes de Abreu, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Deseja-se saber aonde está existindo a Senhora D. Josepha Joaquina de Brito, senhora do engenho Buraroma, ou dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 60, segundo andar, para negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 62.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Joaquim Gonçalves Gascão vai a Parahiba tratar de seu negocio.

— Precisa-se de dous lavradores ; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Precisa-se alugar um escravo diligente, para o serviço de uma casa, e que seja bom cozinheiro : na rua do Aragão no bairro da Boa-Vista, n. 27, ou annuncie.

— Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro na frente, estribaria e cocheira, e muitas accommodações; varias casinhas, tanto na campina e rua da Casa-Forte como na estrada do Poço ; o primeiro e segundo andares do sobrado amarello da rua Augusta ; a loja do dito, propria para venda ; o segundo andar do sobrado n. 36, do pateo do Livramento ; os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15 : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

100,000 DE GRATIFICAÇAÕ.

Na madrugada do dia 23 do corrente dezembro, arrombaram o telheiro que existe na rua do Brum em Fóra-de-Portas, junto ao rio, e levaram uma grande porção de taboas de amarello, serradas ha muito tempo, e de differentes grossuras, uma porção de ferragem e cordas de navio. O roubo foi perpetrado por 4 ou mais homens que o conduziram em uma canoa, e consta que venderam algum taboado para as partes de Santo-Amaro. Manoel Duarte Rodrigues, morador na rua do Trapiche, n. 26, he o prejudicado no dito roubo; offerece a gratificação de 100,000 rs a quem descobrir sua existencia ou os seus autores, e se qualquer d'elles o denunciar, recebera a mesma quantia e não sera perseguido ; ao mesmo tempo que protesta esgotar todos os meios para perseguir o crime e ser indemnisado do damno causado. O mesmo convida a quem tenha comprado dito roubo a entender-se com o prejudicado, para de melhor fórma não ser criminado.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar um moleque, de 10 a 14 annos : no largo do Terço, sobrado n. 16.

— Quem precisar de um amassador, ou mesmo de um bom feitor para um sitio, pois que de tudo entende, dirija-se a rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

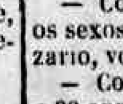
— Deixou-se, por esquecimento, na noite de 30 de dezembro proximo passado, em um banheiro do Caldeireiro, um chapeo de palha fina do Chile : quem o tiver achado, querendo restituir, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do finado Pereira.

— Quem precisar de uma criada que sabe cozinhar o diario de uma casa, engomma e compra na rua, dirija-se a rua das Cruzes, n. 12.

— José Xavier Faustino Ramos declara aquelles dos seus amigos que lhe teem fallado para tomar conta do ensino de seus filhos, e aos que por ventura estejão dispostos a confiar-lhe essa missão, que por todo este mez abrirá sua aula e com antecedencia preveni-los-ha do dia dessa abertura que terá lugar na rua do Aragão, casa n. 27, onde actualmente reside.

— Declara-se, em resposta aos annuncios inseridos no *Diario* ns 279 e 280, pelos Srs. João Cavalcanti de Albuquerque e Rufino José Fernandes de Figueiredo, que o terreno annunciado por aquelles senhores como de marinha, foi comprado por João Xavier Carneiro da Cunha a Manoel Cezar do Espirito Santo, em 5 de outubro de 1836, por escriptura lançada nas notas do tabellião publico, José Francisco de Souza Magalhães Junior, tendo pago a siza nacional e o competente laudemio ao proprietario o finado Manoel Luiz da Veiga ; o que se faz publico em resposta ao mencionado annuncio, contra o qual se protesta.

Compras.



Compram-se bois, carneiros, vaccas e vitelas gordas, proprias para açougue : procurem, ou mandem por escripta, na rua larga do Rozario, ns. 6 e 11, ao pé dos quarteis, ou annunciem.

— Compram-se effectivamente escravos de ambos os sexos, e de todas as idades : na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos : na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

— Compra-se um papagaio bom fallador : no largo do Terço, n 16.

— Compra-se uma commenda da ordem de Christo que seja rica ; quem tiver annuncie.

— Compra-se para remedio uma cobra de viado que esteja viva: na praça da Boa-Vista, segundo andar da casa n. 32, ou annuncie para ser procurado.

Vendas.

FOLHINHAS
de almanak e de porta.

A edição mais correcta e completa que existe destas folhinhas, está á venda nas livrarias da praça da Independencia, ns. 6 e 8; da esquina do Collegio; e na Boa-Vista, botica defronte da matriz, pelo preço do costume.

— Vende-se superior vinho clarete, o mais delicioso que se póde encontrar neste mercado, e muito proprio para os presentes da festa, por se achar em caixinhas de duzia, por preço commodo : em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche, n. 42.

— Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos ; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios : os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

— Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo ; na rua da Moeda, armazem n. 15.

A 12$ rs. o corte.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães, Serafim & C., vendem-se ricos cortes de chali de lãa e seda, com barra, os mais lindos padrões, que teem vindo a este mercado, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte.

— Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço : em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

— Vendem-se chapeos de palha de superior qualidade : em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega até a terceira rua : a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

— Vende-se um molequinho, de 12 a 13 annos, muito bonito ; uma preta, de 16 a 18 annos, com prendas : na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento : nesta typographia se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 escravos, de meia idade, proprios para sitio, por preço commodo, por o dono se querer retirar : no principio da rua de Hortas, travessa de S.-Pedro, n. 15.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

GELO A DINHEIRO

na rua da Senzalla-Velha, n. 18, das 9 as 11 horas da manhãa e das 3 até as 5 da tarde, preço a 3200 rs. a arroba, e a libra a 120 rs. : adverte-se que não ha troco em cobre, ou cedulas miudas, e por isso he necessario trazerem os Srs. compradores a quantia certa.

— Vendem-se charutos da Bahia, chegados na ultima embarcação, de superior qualidade, a 2880 rs. a caixa, outra marca regalia, a 2400 rs., e outra, a 1700 rs., de differentes côres : na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vendem-se, por preço commodo, dous oculos de dous punhos cada um e com dous vidros, proprios para theatro ; a Illustração, jornal universal, encadernado ; o Castrioto Luzitano, ou a guerra entre o Brasil e Hollanda, com o retrato de João Fernandes Vieira ; o Parnazo Luzitano, 6 v. novos ; Luziadas de Camões, 1 v. ; Arithmetica de Besout, quasi tudo novo : na rua larga do Rozario, n 35.

— Vende-se uma porção de pedras para amolar : no caes da Alfandega, armazem do Bacelar.

— Vende-se uma casa terrea entre as duas pontes da Magdalena, enchameada de tijolo e cal, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra, uma optima cacimba de agoa de beber, por acabar, canteiros de tijolos para horta, pés de romeiras e pinheiras proximas a dar ; tem de frente 29 palmos e de fundo 34, em chãos foreiros ; faz-se negocio favoravel : na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se, ou troca-se por algum terreno nos arrabaldes desta cidade, ou faz-se outro qualquer negocio com uma casa de taipa, bem feita, no principio de Pedras-de-Fogo, ladrilhada, com 20 palmos de frente e 70 de fundo, com grande quintal : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n 26.

— Vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes, de muito superior qualidade, chegados ultimamente de Liverpool, pela galera ingleza *Culumbus*: na rua da Cruz, no Recife, n. 66, venda de Miguel Joaquim da Costa & Companhia.

— Vende-se farinha de milho em barricas, muito nova, por preço commodo, chegada ultimamente, propria para sustento de cavallos : na rua da Madre-de-Deos, n. 22, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

O LIVRO DE TODOS
ou
Manual da saúde,
Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios de se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especial contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias ;

pelo doutor G. Ploesquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemente traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente a accidentes e incommodos repentinos

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

— As cautelas da loteria da cidade da Victoria achamse de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46 ; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54 ; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahiram premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

Na rua do Trapiche n. 34, armazem de Fernando de Lucca,

vendem-se os seguintes generos, recentemente chegados pela barca *Zilia*: confeituras e fructas conservadas em frascos ; salchichas em potes pequenos, de 3 á 4 libras ; conservas de legumes, de carne, de pepinos e cebollinho, de varias qualidades; ameixas ; e tambem champanha, vinho do Porto, Sherry, Madeira, vinho do Rheno, Sauterne, Clarette em quartolas e caixas ; dito engarrafado, á 400 rs., muito bom ; superior cognac, rhum de Jamaica, Arrac, genebra de Hollanda, vinho de Malaga velho, em meias garrafas ; chocolate de Pamille ; passas miudas ; cervejas ; repolho conservado ; barris pequenos de cuviar; mostarda franceza e ingleza, charutos. — Todos estes objetos são da melhor qualidade e por preço commodo.

Rapé princeza Novo-Lisboa
a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo genuino rapé princeza de Lisboa.

Igualmente o fabricante deste rapé teve a maior felicidade em conseguir imitar perfeitamente os rapés *Areia-preta*, *Meio-grosso e Commum*, que não só igualou no aroma, e suas qualidades, como na indentica fórma dos botes e côr dos papeis, sendo difficil distinguir-se a copia do original.

O deposito deste excellente rapé he no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n 10; e tambem se vende nos tres bairros da cidade : no do Recife, em casa dos Srs. José Dias da Silva e Pontes & Sampaio, lojas de ferragens, rua da Cadeia-Velha ; no de S.-Antonio, em casa dos Srs. Antonio Domingos Ferreira, rua do Crespo, n. 11 ; Joaquim José Lody, loja de miudezas, rua larga do Rozario ; José Joaquim da Costa, loja de miudezas, na rua do Cabugá ; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de miudezas dos Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Antonio da Silva Guimarães e Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos ; ditos para vidraça : na rua da Cruz, n. 10.

CHOCOLATE DE SAUDE.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, NA FABRICA DE LICORES, DE FREDERICO CHAVES, n. 26,

ha sempre um grande sortimento de chocolate de todas as qualidades Não se faz preciso dizer as boas qualidades, por ser conhecido, e por ser bem superior a outros quaesquer que teem vindo e que veem das outras provincias do imperio, como tambem da Europa, porque o mesmo fabricante não se tem poupado a trabalhos para o obter superior a todos os que podem se apresentar. Os preços das qualidades são : saude, canella e baunilha a 400 rs. ; o chocolate ferruginoso a 1$000 rs. a libra. Este ultimo se acha agora mui conhecido, e em toda a Europa acha-se mui vangloriado, por suas virtudes tonicas; e por este motivo torna-se mui necessario nos paizes quentes, onde sempre se padecem as frouxidões de estomago, e nos quaes os tonicos se tornão indispensaveis. Na mesma fabrica ha licores de todas as qualidades e de todos os preços, com ricas tarjas douradas, e por preço mais commodo do que em outra fabrica ; genebra, agu'ardente do reino, dita de aniz, dita de França, em canadas ou em garrafas ; vinagre branco e tinto, muito forte, a 400 e 500 rs. a canada ; espirito de vinho de 36 grãos.

N. B.=Quem comprar o chocolate em arrobas, o obterá mais em conta.

— Vendem-se dous excellentes e novos pianos-fortes, feitos em uma das mais acreditadas fabricas, sendo um delles feito por nova invenção, e ainda aqui não visto : em casa de Russell Mellors & C., rua da Cadeia do Recife, n. 39.

Na rua da Cadeia-Velha, loja, n. 29, de J. O Elster,

vende-se optimo Champanha — Sellery — pouco vulgar em Pernambuco ; dito marca cometa, bem conhecido.

— Vende-se uma escrava parda, moça, de bonita figura, cozinheira e que engomma liso, por modico preço : na praça da Boa-Vista, n. 30, casa do brigadeiro Almeida.

— Vende-se cal virgem em pedra, chegada ultimamente de Lisboa ; mercurio doce, em caixinhas de 3 libras : na rua da Cruz, n 54, ou na rua de Apollo, n. 34, armazem de Mendes & Tarrozo.

Grammatica do Salvador,

sexta edição correcta e augmentada : vende-se na livraria da esquina do Collegio.

Escravos Fugidos.

— Fugiu, no dia 8 de novembro passado, uma escrava, de nome Joaquina, de nação Nagô ; tem um signal visivel nas duas bandas do rosto, como um leque, marcado miudinho, principando da bocca até a maçâa do rosto ; traja á bahianna, com saia e não vestido, e lenço na cabeça : quem a pegar, leve a rua do Queimado, n 16, primeiro andar ; assim como pessoa alguma podera compra-la e nem vende-la, senão á sua propria dona, e na falta ficará a compra ou venda nulla e sem vigor, e quem a tiver occulta pagará todo o tempo que a dita preta estiver fugida.

— Fugiu, no dia 3 do passado, uma preta da Costa, de nome Joaquina; representa ter 25 annos, vinda da Bahia ha pouco tempo ; levou saia de chita, camisa branca e panno da Costa ; tem de signal cortes nos lados da bocca, signal de sua nação : quem a pegar leve a rua do Queimado, n. 16, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO